

OS PRODUTORES DE CAFÉ E A SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO BRASIL

Carta de um lavrador ao general Juarez Távora, expondo aspectos complexos da situação criada com a política oficial do nosso principal produto de exportação.

Ao general Juarez Távora, o sr. Canuto Valdemar Nogueira Ortiz endereçou a seguinte carta, acerca da situação do café:

"Ilustre sr. General Juarez Távora — Palácio do Catete — Rio — Prezados Senhores.

Permita, sr. general, que um caboclo do sertão paulista, afeito ao trabalho da terra, tome alguns instantes de seu precioso tempo para fazer chegar ao seu conhecimento a verdadeira situação dos produtores de café, face ao gravíssimo problema econômico financeiro que o país atravessa.

A situação do ilustre patriota no cenário político nacional, dá-me a segurança de seu espírito de justiça e de seu sincero desejo de acertar. Fiado nessas suas reconhecidas e proclamadas qualidades é que me atrevo dirigir-lhe esta carta, na qual procurarei mostrar a nenhuma responsabilidade dos produtores de café na caótica e insustentável situação financeira em que nos debatemos.

Pomos nós — os produtores de café — apontados à nação, como um dos maiores responsáveis pela crise inflacionária que por aí campeia. A acusação, partida do alto, muito nos magoou e, por ser injusta, merece uma contradição, a fim de que se dê a Cesar o que é de Cesar. Não farei recriminações. Apenas, com simplicidade e sem artifícios, procurarei destruí-la, baseado em números, pois eles não mentem.

Suponhamos, sr. general, para argumentar, que vivessemos em pleno regime normal, onde o fruto do nosso trabalho honrado e penoso, pudessem ser negociado sem restrição alguma; no gozo do pleno direito que a constituição nos assegura. Plantamos, colhemos e vendemos!

Quando o café um produto de exportação, o nosso comprador estrangeiro não-lo paga em moeda de seu país, moeda que, pelos meios bancários correntes, através do exportador, convertemos em moeda nacional.

Vejamos, agora, a que resultados chegaríamos, não fosse esse regime apenas um sonho! Para facilidade de raciocínio vamos argumentar com a venda de uma saca de café, a um comprador dos Estados Unidos.

Valor, hoje, de uma libra de café tipo 4 fob Santos



SERVA RIBEIRO SA

Rua Florêncio de Abreu, 779
Tel. 33-710 (Rede Interna) Cx. Postal, 3773
End. Teleg. "IRRIGAÇÃO" - São Paulo

Irrigação

Norton - 2738

tos, 65 cents. Pesando uma saca de café 132 libras, teremos que ela produz em moeda americana U.S.\$ 85,80. Estando o dólar no mercado livre — único em que alcança o seu real valor, porque é nele que impera a lei da oferta e da procura, Cr\$ 75,00, facilmente chegaremos à conclusão (pela multiplicação de 85,80 x 75,00) de que uma saca de café produz, hoje, em moeda nacional, a impressionante cifra de Cr\$ 6.435,00. É este, na verdade o alto preço que, esbravejando, o consumidor americano nos está pagando. Sim — U.S.\$ 85,80 em moeda americana ou Cr\$ 6.435,00 em moeda nacional! Não vamos discutir, aqui se este preço é exagerado, se é justo ou se é baixo; apenas não nos esqueçamos ser ele obrigatório, porque abaixo dele a exportação é vedada pelo Instituto Brasileiro de Café.

Vejamos, agora, no mercado interno, o quanto recebe o produtor por esta mesma saca de café, em Santos, preço bruto — isto é, sujeito ao desconto de frete, armazenagem, corretagem, imposto de vendas e consignações, sem falar nos juros! Cotação do tipo 4 Santos, fornecida pela Bolsa Oficial do Café, Cr\$ 430,00 por 10 quilos, ou seja o valor de uma saca de café de 60 quilos Cr\$ 2.580,00. Comparando estes dois valores, Cr\$ 6.435,00 e Cr\$ 2.580,00, encontramos a impressionante diferença de Cr\$ 3.855,00! Isto quer dizer, na venda de uma saca de café em Santos, 40%, em valor bruto, é entregue ao produtor e 60% em valor líquido, encaminha-se para os cofres do Banco do Brasil! E ou não de passar esse resultado? Nesta diferença, sr. general, reside o ponto nevrálgico do problema cafeeiro, nela está a verdadeira via crucis palmilhada pela lavoura e que irá terminar, fatalmente, no seu calvário, se os homens responsáveis pelos destinos do Brasil não se aperceberem, em tempo, de que por caminho errado nos conduzem.

Antes, porém, de técermos comentários sobre este aspecto essencial do problema e para melhor compreendê-lo, busquemos, numa operação inversa, determinar o valor em dólares e cents, de uma saca de café vendida a Cr\$ 2.580,00, fob Santos.

Valor de uma saca de café	Cr\$ 2.580,00
Despesas do armazém até a bordo	
(charge)	Cr\$ 160,00
Valor de uma saca de café fob Santos	Cr\$ 2.730,00

Feita a conversão teremos:

Cr\$ 2.730 + 75,00 = U.S.\$ 36,40 a saca e
U.S.\$ 36,40 + 132 = 27,57 cents por libra.

Façamos, agora, um pequeno gráfico dos cálculos atrás apurados, quer pelo B B, pela venda de uma saca de café fob Santos, quer pelo produtor pela venda da mesma saca de café.

Vendedor	Cr\$	U.S.\$	cents por libra
B B	6.435,00	85,80	65
Produtor	2.580,00	36,40	27,57

Alinhados como estão, sr. general, estes dados simples e irretorquíveis, sobre eles meditaremos por alguns instantes. A que infinidade de raciocínios e conclusões eles nos levam! Quantas verdades e ad-